POESIA
com
cafe

Davi Santos

POESIA com café

Editora OXENTE 11 ANOS

Itaberaba-BA
2023

© 2023 por Davi Santos

É proibida a reprodução total ou parcial da obra, de qualquer forma ou qualquer meio, sem autorização prévia ou por escrito do autor. A violação dos direitos Autorais (Lei n° 9610/98) é crime estabelecido pelo Artigo 48 do Código Penal.

Editor Responsável:
Rubervanio Lima
Coordenação editorial e capa:
Rubervanio Lima
Diagramação:
Rubervanio Lima
Revisão
Davi Santos
Editoração:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S237p Santos, Davi.

Poesia com café / Davi Santos.
– Itaberaba/BA : Oxente, 2023.
106 p. : il.; 14x21 cm.

ISBN: 978-85-54891-34-3

1.Literatura Brasileira. 2. Poesia.

3. Santos, Davi I. Título.

CDD 869.8 CDU 94(81)

Bibliotecária: Viviane Bento Catão Rodrigues – CRB7 5515

Aos amantes de café e poesia.

AGRADECIMENTOS

A Deus, grande arquiteto e autor da mais bela poesia.

Aos meus pais, Maria e José, os heróis mais bonitos que já conheci.

Aos meus irmãos.

A Reinildo, grande irmão e incentivador nessa minha brilhante jornada de professor, escritor e ser humano.

Aos grandes professores e professoras que fizeram parte da minha trajetória.

A professora Vanusa Mascarenhas, mulher que contribuiu para novos pensares e reflexões acerca do conhecimento e do mundo que me cerca, me fazendo perceber a poesia nas coisas mais simples do cotidiano.

A editora Oxente por abraçar esse projeto e sonhar junto comigo no propósito de levar literatura.

A Jacqueline Magalhães pela elaboração do prefácio e pelo incentivo nessa caminhada.

Aos nordestinos, povo resistente.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO | 09
PREFÁCIO | 11
Persistir | 15
No café há poesia | 17
Amanhecer | 19
Poesia é Salvação | 22
Sobre o verbo amar | 24
Arriscar | 26
Apesar de tudo | 28
Declaração | 31
Identidade | 34
O ser poético | 36
Entre a dor e a saudade: o nascer do poeta | 39
Vivendo e aprendendo | 40
Entarde(ser) | 42
Entre o viver e o sentir | 44
Perdido | 47
Solidão | 50
Carpe diem | 51
Melancolia | 53
O riso e a dor | 55
Vozes poéticas | 57
Ponte | 59
Musa | 61
Terapia | 64

In(conclusões) | 65
Poético pensar | 67
Versar | 69
Um relógio e uma saudade | 71
Mistérios | 73
Talvez | 75
Amar | 76
Arte da vida | 77
O filho que não era pródigo | 78
Sobre o amor | 80
Saudade | 81
Fingi(dor) | 83
Efêmeros pensamentos | 84
Pedras | 86
Condições | 90
Inanimadas Flores | 91
Quem De Fato Sou? | 92
Indecisão | 95
Premissas | 96
Suspiros Poéticos | 97
Heróis | 99
Um Árcade poeta | 100
Pensamentos | 102
Quadra | 103
Dores | 104
Enquanto... | 105

APRESENTAÇÃO

Entender o mundo da poesia e o poeta é uma tarefa complexa e simples em simultâneo. Uma coisa é alguém escrever analisando outra obra, repensar acerca do que alguém escreve; outra coisa é o próprio escritor pensar sobre a própria escrita.

Essa obra consiste num eterno vaivém de dúvidas e conclusões criadas pelo escritor. Enquanto o autor está com os pés na realidade, a cabeça encontra-se em outro mundo, no espaço da utopia e do devaneio. Pensar a poesia como algo inexplicável, bem como a vida, é um movimento que é nítido nos poemas aqui descritos.

Alguns versos podem fazer sentido, a depender do nível de compreensão do leitor, outros, darão um nó na mente, e estará tudo bem. Esse possível nó será justificado pelo devaneio que o poeta se encontrou ao escrever. A fuga do real pode ser algo incompreensível, talvez nem tão incompreensível assim, visto que a poesia permite a fuga do entendível.

O café surge como uma ótima companhia. Unido ao poético, o café, algo tão banal, fará com que a leitura se torne prazerosa.

Esses poucos versos são reflexos das muitas leituras do autor. Ele bebe em muitas fontes e articula as frases dos muitos autores com as ideias dele, o uso de paráfrases, por exemplo, mesmo que isso aconteça inconscientemente.

Há uma voz poética que traduz os anseios do poeta pela busca de explicações acerca do que é a vida, a poesia, o ser poético e o cotidiano. Nesse processo, premissas são criadas, frutos de leituras diversas: crônicas, poemas, artigos científicos, textos religiosos, filosóficos, conversas banais, experiências externas, internas e profundos devaneios advindos do cotidiano.

Poesia com Café diz sobre o(s) pensar(es) das inúmeras vozes que ditam palavras produzindo sentidos reais ou não. Uma coisa é certa: o ser humano é um construtor de ideias e teorias, resultantes do meio que o cerca e das muitas leituras das mais variadas formas e gêneros.

Do verso livre, pobre em rimas, ao mais elaborado; do verso real, concreto, ao mais abstrato; do local de fala do poeta ao local distante, da fuga do real, dos devaneios. É possível encontrar uma mistura de sensações, sentimentos, in(certezas), in(conclusões), cotidiano, surreal, in(definições) e muitas outras coisas que vêm a ser poesia e café.

O título da obra remete à liberdade de pensamentos, brotados nos neurônios do poeta, aquilo que foge do concreto; e aquilo que foge do abstrato. A poesia como objeto daquele e o café como característica deste. Essas duas palavras formam os muitos sentidos e não-sentidos de tudo aquilo que está escrito nessas aleatórias páginas.

Boas leituras!
Com carinho, o autor.

PREFÁCIO

Depois da publicação de *"Poesia com Cuscuz"*, tenho a alegria de mais uma vez prefaciar a obra deste meu caríssimo irmão literário*. Poesia com café* é uma brilhante iniciativa do autor Davi Santos, quando em forma de versos tece algumas reflexões sobre a vida, acerca da existência, da felicidade, da identidade, do amor; essas são algumas questões que nos conduzirá a pensar em aspectos um tanto complexo por meio de um caminho poético, vereda na qual Santos optou para dar sentido à sua subjetividade.

Por muitos momentos de nossa vida temos o café como nossa fiel companhia. Sem contar do nosso compromisso diário em tê-lo, logo cedo, no nosso desjejum. Ele também tem sido um grande estímulo, uma força e energia para nos manter firmes, de pé, durante todo o dia. E o que dizer, ao chegar, seja em qualquer lugar, sempre nos é ofertado para nos aproximar, aconchegar, começar um dedo de prosa. Ah! Ele sempre estará por lá!

O café foi um significativo gerador de riquezas como ainda um dos mais importantes produtos da nossa história brasileira. Nesses versos íntimos notamos sua presença marcante, como seu forte aroma a partir da poética de um nato apreciador não só do café como também da poesia. Nesta emblemática obra, o café tem sido o grande inspirador

para seu nascimento. Acompanhado da bela poesia que se faz viva e escancarada em todas as páginas, desde o ***Amanhece****r*, ***Entardecer*** *até o* ***Anoitecer,*** para matar uma ***Saudade,*** ou reviver um ***amor,*** o velho companheiro se fará presente.

Assim como a poesia, o café costuma arrebatar seus apreciadores de maneira intimista e singular, podendo ser impressos as mais diversas sensações, doçura, amargura, força ou leveza, ou por que não agregar diferentes sabores como a poesia exprime? A ideia pode até ser paradoxal, mas a poesia, assume o compromisso de manifestar e emperlar as mais variadas expressões de sentimentos.

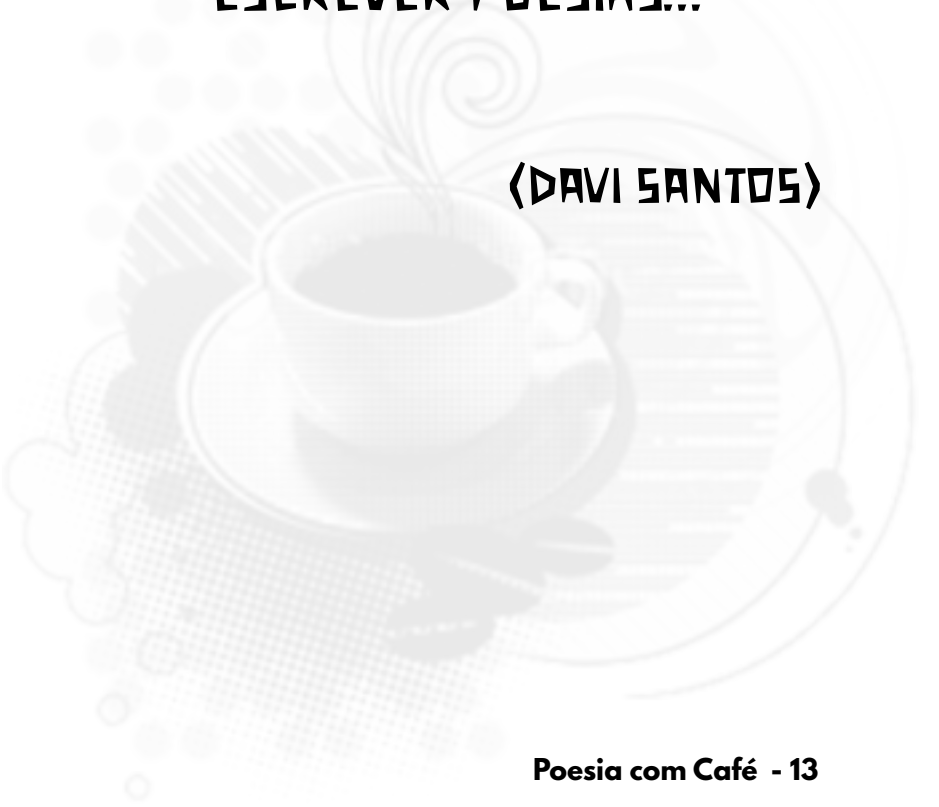
Eis aqui uma generosa xícara dessa travessia em que Santos poematiza para tocar a alma do leitor.

Que seja apreciada e degustada na mesma magnitude de um bom café!

Jacqueline Santos Magalhães

O PRETO
CAFÉ QUE AQUECE MEUS DIAS
É O MESMO QUE ME INSPIRA A
ESCREVER POESIAS...

(DAVI SANTOS)



Persistir

Logo cedo, ao levantar-me,
Sinto a felicidade
Que em forma de sabor
Meu interior invade...
É o cheiro de café
Que renova a minha fé
Com demasia naturalidade

O café, bebida forte,
Que me inspira nessa lida...
De mais nobre qualidade,
Um abrigo, uma guarida,
Que me dá força e persistência
Nessa jornada da vida...

Se por acaso, desanimares,
Nessa sua longa estrada,
Pegue uma xícara de café,
E não pense em mais nada,
Tome e se aqueça
E retome a caminhada.

EM CADA AMANHECER
E ANOITECER,
EM CADA ENTARDECER E
EM CADA XÍCARA DE CAFÉ...
HÁ UM VERSO DE POESIA.

No café há poesia

Cada flor que no campo nasce,
Cada brilho que do sol no horizonte reflete,
Cada folha que com o poder do vento balança...
Tudo isso é poesia!

Pensar o mundo como poesia,
As pessoas que transitam pelas ruas da cidade,
Outras que nas calçadas estão no ócio,
Os humanos que cautelosamente pensam acerca da vida;

No sorriso de uma criança,
Na saída, na lembrança...
Sobre a fé e a esperança
Há poesia em cada passo de dança...

Ao deitar-se, há poesia,
Ao levantar-se, nostalgia...
Ao rir há grande energia,
E um mar de calmaria...

No café há poesia,
Em cada tarde e amanhecer...
Haverá novos sabores,
Para quem almeja viver.

Haverá sempre
uma Poesia
Para quem
está disposto
a amar...

Amanhecer

Quando o dia amanhece,
Tudo é de se admirar,
O cheiro que da panela sobe,
Que até chega a arrepiar
É o cheiro do café
Que logo me faz relembrar

Do tempo que se passou,
Dos sonhos tão persistentes,
Da infância, brincadeiras
De viver intensamente,
Coisas que ficam guardadas
No peito esquerdo da gente

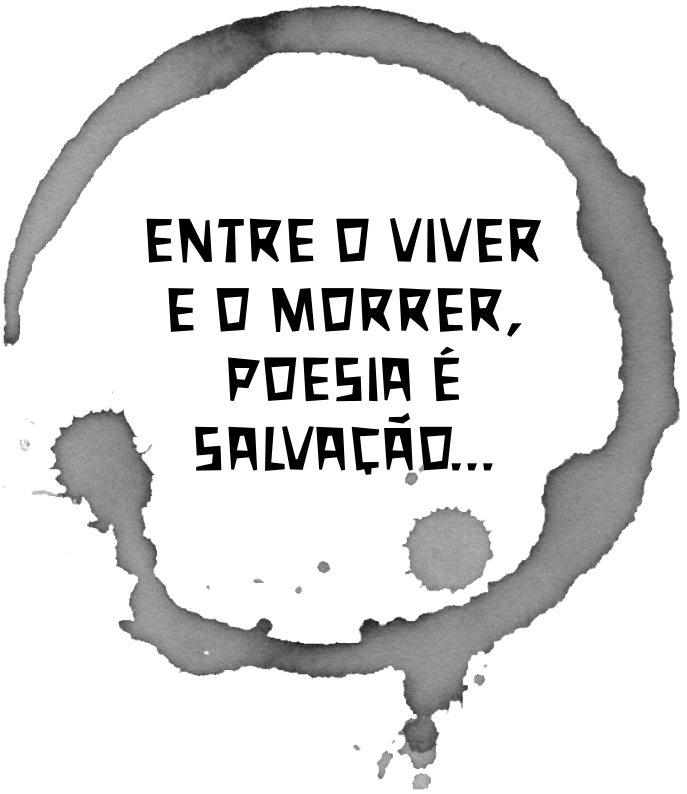
Tão de repente, crescemos,
Alcançamos meia-idade
Ficamos tão preocupados
Em agradar à sociedade
E, às vezes, não alcançamos
A tão sonhada felicidade

Mas, haverá uma nova chance,
Para voltarmos a sonhar
O cheiro de café no fogo
Logo me faz relembrar:
O dia amanheceu
Vamos, então, aproveitar...

Aproveite para viver,
Tal como a vida é,
Leia um livro, faça um bolo
E deguste com café,
Seja de bem com a vida
Com simplicidade e boa-fé

Ria das coisas bestas,
Faça também alguém sorrir
E quando não houver motivos
Para mais se divertir,
Coloque uma boa música,
E saia dançando por aí

E perceba que é preciso
Voltar a ser como criança,
Sonhar alto e persistir,
Acreditar, ter esperança,
Dias melhores virão,
Carrego isso na lembrança
E como um outro dia ouvi:
Quem acredita sempre alcança.


ENTRE O VIVER
E O MORRER,
POESIA É
SALVAÇÃO...

Poesia é Salvação

São exatamente dez horas da noite...
Aqui estou eu...
Eu e uma *playlist* de MPB.
Estou eu viajando nas músicas e embriagando-me de versos...
Sim, versos que me vêm à mente do nada,
Palavras brotadas no profundo do ser.
Eu, um neurótico poeta que escreve para passar o tempo, e,
enquanto muitos se embriagam de vinhos,
caríssimos vinhos,
embriago-me de versos. Caríssimos versos e verbos...

Enquanto o tempo lá fora está frio, esquento-me de versos.
Cada verso carrega um pouco de loucura...
Sim, acho que ser poeta é ser louco, não venha me
dizer o contrário.
A solidão é inspiração ao poeta, ao neurótico poeta...
Sua motivação? Viver, simplesmente viver...
O viver depende de poesias...
É preciso ser poeta em caóticos tempos,
bem-aventurado é aquele que poetiza o tempo,
poetiza os verbos, o vento, o fardo e a vida,
Bem-aventurados são aqueles que embriagam-se de versos,
meros versos, neuróticos versos...

Nesse dom, breve dom que chamamos de vida,
Que, entre o viver e o morrer,
poesia é salvação...

Caso o amor não dê certo,
uma xícara de café
sempre dará...

Sobre o verbo amar

O verbo amar é o mais belo
De toda a Língua Portuguesa
Traz consigo uma grandeza
De significados tão singelos
Grandeza de tal esmero
A nada pode se comparar
Talvez o profundo mar
Pudesse algo nos dizer
E o verbo amar descrever
A grandeza que no amor há.

ARRISQUE-SE!
A VIDA EXIGE ISSO!

Arriscar

É preciso se arriscar
Naquilo que lhe faz feliz
É que na vida és aprendiz
E é errando que também se aprende
Tudo de você depende
Para conquistar o que sempre quis
Entenda que é preciso
Arriscar para ser feliz

Arrisque-se no amor
Nos braços de um alguém
Ame sem nenhum desdém
Arrisque se apaixonar
Tenha alguém para conversar
Ouça o coração que diz:
Entenda que é preciso
Arriscar para ser feliz

Arrisque-se para aprender
Uma nova profissão
Alguma motivação
Para prosseguir vivendo
Viva sempre agradecendo
Até pela cicatriz
E entenda que é preciso
Arriscar para ser feliz.

APESAR DOS PESARES,
APESAR DE TUDO,
TUDO PASSA!

Apesar de tudo

Mas o que seria a vida sem a tal da esperança?
Se não tivéssemos em nós a eterna criança,
criança que com o nada está alegre, contente,
criança que sonha com um mundo melhor...
Criança que, apesar do tamanho e dos sofrimentos, insiste...
Apesar dos pesares, viver ainda é o que mantém a chama da vida acesa.

Apesar de tudo, a vida vai bem!

Apesar de tudo, ainda acredito num amanhã melhor,
Onde tenha flores, amores e primores.
Apesar de tudo, a vida sempre dá um jeito de fazer algo diferente,
De mudar o tempo presente, o passado,
de mudar a gente...
Não eternamente, pois somos efêmeros,
bem como a luz do sol e a negra noite...

Apesar de tudo, ainda não é o fim,
Ainda há o cheiro do alecrim,
das folhas verdes na caatinga...
Apesar de tudo, no ar respinga,
como lágrimas, a chuva...

Apesar de tudo, tudo passa.
O tempo é feito fumaça.
O relógio ameaça não termos tempo para o tempo.

Apesar de tudo, apesar de mim, apesar de você...
Apesar dos pesares, ainda há tempo.
Tempo de Recomeçar...

Que esses recomeços nos ensinem a percebermos,
Que, apesar de tudo,
ainda há esperança.

Quero mais é ser feliz,
Nesse espaço-tempo
chamado de vida.

Declaração

A fim de sobreviver, tornei-me poeta!
Nas inusitadas lágrimas e dores,
a palavra me sensibilizou
me permitiu novos olhares,
Ressignificou aquilo que eu pensava ser dor...
A palavra me reviveu, me fortaleceu...
A poesia, enquanto fere, é terapia.

A fim de sobreviver, escrevi num papel as dores,
Pensamentos que, por vezes, não fizeram sentido algum,
Premissas, versos e verbos,
O cotidiano, aquilo que pensava os neurônios de um inútil poeta
Que poetiza a vida e o mundo que o cerca

A fim de sobreviver em meio ao caos
Fiz de mim um versejador e prossegui
Tornei-me neurótico para dizer quem sou...
Poeta, artista, conservador
Ou até aquilo que queres que eu seja...
Declaro-me escritor daquilo que tanto me impressiona
e me faz sobreviver: a vida

Aquilo que tanto me inspira na jornada:
As pessoas, os amores e lembranças.
Poetizar a vida é declarar-se amante:
Amante do viver e da sobrevivência.
Se sou eu um inútil, depende!
Quero mais é ser feliz,
Nesse espaço-tempo chamado de vida.

Quanto mais penso
acerca do mundo,
das coisas e das pessoas,
Confundo-me mais ainda...

Identidade

Na busca por mim mesmo,
Pela minha identidade,
quanto mais de mim, fujo,
mas me encontro...

Quanto mais penso acerca do mundo,
das coisas e das pessoas,
Confundo-me mais ainda...
Há coisas que não são para ser entendidas,
são para serem vividas, sentidas...
Queremos explicá-las por nenhum motivo...
É que, quanto mais do mundo conhecemos, mais infelizes ficamos...
Que nos tornemos, então, poetas,
Que traduzamos nossas insatisfações em poesias e encontremo-nos em cada poetizar...

É que a vida não é para ser pensada, e sim, vivida...
E, aos poucos, saberemos quem somos nós...
Se andantes peregrinos ou meros humanos mortais nessa caminhada da vida,
Ou se poetas que traduzem os anseios numa poesia.

Que sigamos nós nessa jornada;
Talvez mesmo sem saber quem somos nós.
Viver é uma incógnita.

Ser poeta é sentir-se só,
É buscar na solidão
versos, meros versos...

O ser poético

Ser poeta é ser um louco desvairado,
É pensar mil coisas, ter pensamento acelerado
É viver de filosofias, das mil coisas que se diz,
Ser poeta é ser, antes de tudo, um louco feliz...
É não encontrar razões para existir
Mesmo assim, ser poeta,
É olhar de forma discreta,
Perceber o que o coração diz
É tentar poetizar a vida,
Ser poeta é ser aprendiz.

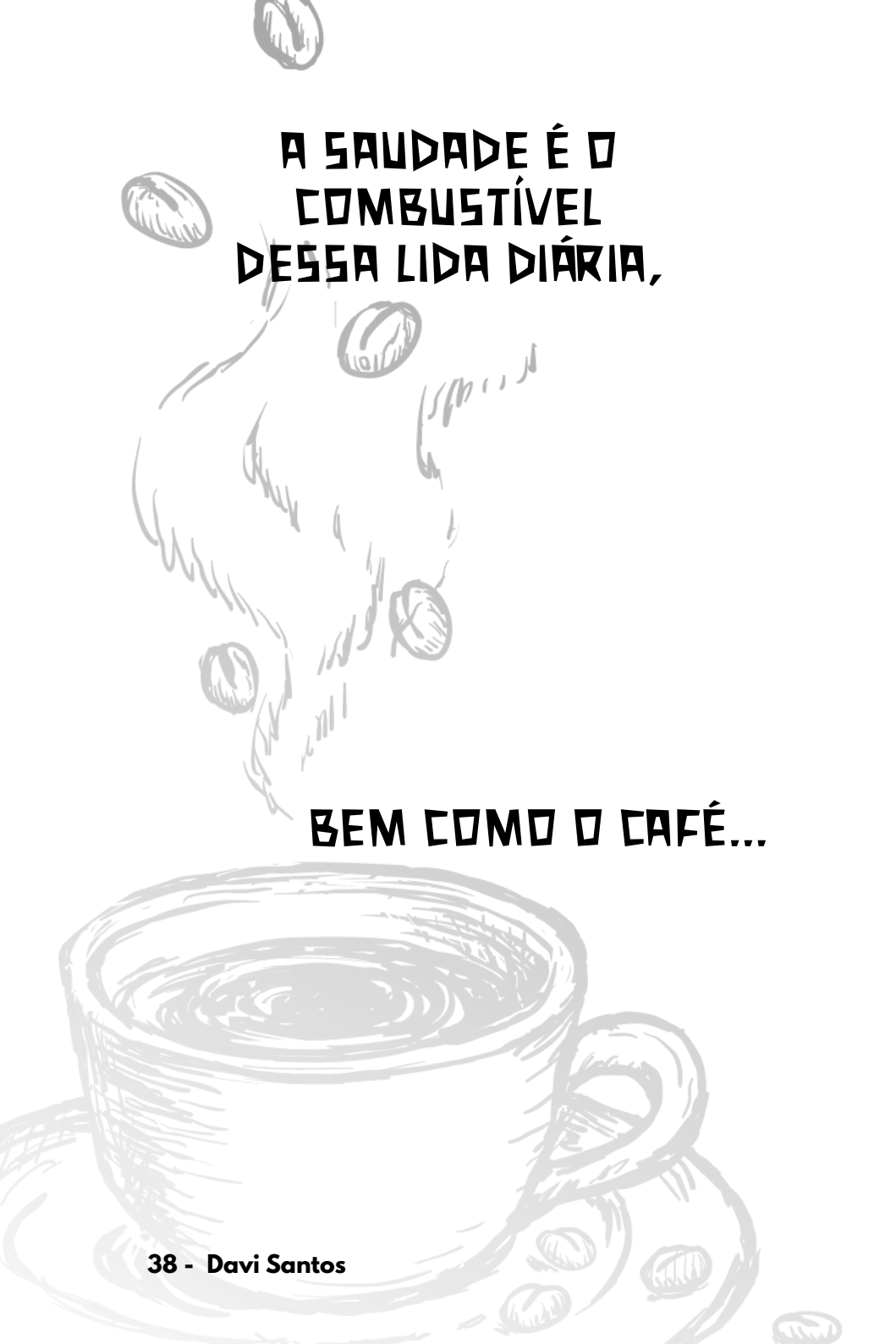
Ser poeta é ser humano,
Ser santo, ser profano;
ser utópico, ser real,
autêntico, original,
ser entardecer, resplendor,
hora ser águia, hora condor...
Ser poeta é ser sonhador,
É poetizar o mundo, poetizar a dor,
É ser antes de tudo, um mero fingidor.

Ser poeta é ser metáforas, antíteses e mil formas de ser,
É não se conhecer, deixar que as palavras falem por si só,
Ser poeta é sentir-se só,
É buscar na solidão versos, meros versos...
Versos que tentem, ainda que não consigam,
Expressar o que é ser poeta.

E nessa incessante busca em explicar o que é ser poeta,
Poetizo a vida e as pessoas,
E, por fim, mesmo sem saber o que é esse ser,
Reconhecemos o ser pensante que há em nós,
Um dizer, uma voz...
Algo que insiste em poetizar o poeta e romantizar a vida;
Todos nós somos poetas;
E a vida, uma grande poesia.

Torne-se poeta de si mesmo
e prossiga entre as incógnitas do poético.

A SAUDADE É O
COMBUSTÍVEL
DESSA LIDA DIÁRIA,



BEM COMO O CAFÉ...

Entre a dor e a saudade: o nascer do poeta

Tenho saudades do passado...
Da infância, de tudo que um dia vivi...
Das coisas que não vivi...
O tempo passou e nem percebi,
tornei-me então poeta para matar a saudade.

A saudade é combustível dessa nossa lida diária,
É inspiração, persistência, esplendor...
Alvorecer, entardecer, anoitecer.
Quem sabe um dia escrevamos a saudade
em versos, estrofes, em prosas
mas é que a saudade não pode ser escrita.

Ah! Saudades do tempo!

Vivendo e aprendendo

A vida é um constante aprender...
É um dizer-não-dizer....
É entender que aprender é viver...
E assim vamos reformulando as inúmeras
concepções de vida.

Novos entardeceres
são precisos
para que novas manhãs
despertem...

Entarde(ser)

Cada dia que se vai é uma conquista...
Fico olhando o sol que depois de um dia cansativo, no horizonte se esconde
Deixa marcas, resíduos de cores entre as poucas nuvens no céu.
O poeta tem disso, descrever aquilo que ele queria contemplar:
Os entardeceres...

Entardecer é algo magnífico...
É sinal que um dia está encerrando para um novo dia vir...
Novos dias, novos pensamentos.
É preciso sonhar com o melhor,
Sempre com o melhor...
A vida já é muita incerta para perdermos tempo com coisas inúteis,
com (des)esperanças...

É preciso registrar momentos...
Cultivar pensamentos...
É preciso ver as palavras como alimento,
Alimento para a alma, alimentos para momentos como o entardecer.

Novos entardeceres são precisos para que novas manhãs despertem...
E, na aurora da vida, entardecer é mais que preciso.

Sentir o aroma do
perfume das flores;
Sentir o sabor do café;
A brisa do vento
ao nosso redor...

Entre o viver e o sentir

Às vezes, parece que nada faz sentido,
O vazio insiste em vir,
e parece não haver mais razões para existir...
É como um poço sem fim,
onde vemos o começo e nada mais,
Um túnel sem saída.

É sobre a vida...
Enquanto parece simples, torna-se complexa,
Os pensamentos, múltiplos pensamentos que nos deixam atônitos, preocupados,
esvaziados de nós mesmos...

E aí? Onde estamos nós?
A vida é mesmo uma incógnita onde poucos conseguem decifrar,
Um rio que deságua no mar,
que de tanto contornar entre águas e águas, encontram refúgio, abrigo...

Assim somos nós humanos,
Corremos tanto à procura de amor e desaguamos após contornarmos nossos vazios, dificuldades e anseios...
Vivemos, assim, procurando sentidos para existir, e, nessa busca,
esquecemos de sentir...

Sentir o aroma do perfume das flores;
Sentir o sabor do café;
A brisa do vento ao nosso redor;
Sentir o toque das pessoas que dizemos tanto amar;
Sentir o que de fato preenche o vazio,
as coisas que libertam das prisões, do fundo do poço,
aquelas que nos fazem enxergar saídas...

Tornemo-nos senhores de nós mesmos e sigamos nós em meio ao vazio e a busca de sentido pela existência...
De fato, a vida ultrapassa qualquer entendimento.

Quando me dei conta,
quase não acreditei...
Já não era mais eu...

Perdido

Foi no riso, na lembrança
Em que em meio à ilusão,
Me vi perdido, sem saída,
Sem rumo e direção...
Pensei até que era o fim
Mas quando olhei para mim
Já não mais eu era...

Enquanto eu saía de mim
Percebi a efemeridade
E nos meus versos, gotas de saudades
Dos meus olhos, lágrimas saíam
Já não mais eu era...
Era o tempo quem as palavras teciam...

Percebi ser o tempo também poeta,
Enquanto de mim eu saía...
Que a ilusão, a utopia
São rastros também da efemeridade da vida...

Enquanto eu de mim saía
Já não mais eu me encontrava
Perdido estava eu em meio ao caos
E a estrada que eu trilhava
Era um caminho, infinito caminho...
Ali já não era mais eu,

Mas meus pensamentos que me levavam longe,
Tão longe que não pude mais voltar...
Quando me dei conta, quase não acreditei...
Já não era mais eu...

É que ainda não aprendi a ser só,
Embora a solidão seja
também companhia
É também musa, inspiração
De reflexões e poesias...

Solidão

Ao deitar-me, sou refém da saudade
Aquela que o peito invade...
Dores e infinitas lágrimas
Que encharcam o travesseiro

É que ainda não aprendi a ser só,
Embora a solidão seja também companhia,
É também musa, inspiração
De reflexões e poesias...

E assim... Somos três:
Eu, a solidão e a poesia
O choro, o pranto e a dor

Ao mesmo tempo, somos um
Embora ser singular num mundo plural
Seja também solidão...

Carpe diem

O tempo passou depressa...
Quando vi, já era tarde,
Não pude mais voltar ao tempo...

É que os tempos mudaram.
Os ponteiros do relógio passam mais rápidos que antigamente...
O bombardeio de informações insiste em nos lembrar:
Aproveite o dia!!!

52 - Davi Santos

Melancolia

Talvez esteja eu cansado...
Dessa vida de melancolia
Talvez a minha alegria
Esconda-se atrás das minhas dores...
Ainda bem que sou poeta,
Finjo ser dor a dor que sinto
Mas na verdade, é preciso fazer poesias,
Sou eu e o poeta...

Talvez Freud explique,
e a crítica literária diga o que de fato ocorre nesse processo...
Quanto a mim, pouco me importa explicar.

Percebi que os inúmeros risos
também carregavam
inúmeras lágrimas...
Fortes lágrimas...

O riso e a dor

Na lida do dia a dia,
Encontrei-me com o riso e a dor...
O riso doía e a dor ria,
Numa antitética sintonia...

Percebi que os inúmeros risos também carregavam inúmeras lágrimas...
Fortes lágrimas...

Notei que enquanto via isso, uma lágrima dos meus olhos escorria,
Era a lágrima do sentimento da dor...
Das inúmeras dores que carregamos durante a vida...

A dor da saudade, da solidão, da negatividade, do senso de ser, simplesmente ser...

Percebi que um riso saía de um dos cantos da boca,
Cenas passavam em minha mente...
Momentos de alegria...
Percebi que a saudade não era motivo de tristeza, mas de liberdade,
A solidão era paz,
A negatividade tinha um senso de positividade que brotava do ser,
Simplesmente brotava da alma e versejava tentando explicar os inúmeros significados do mundo...

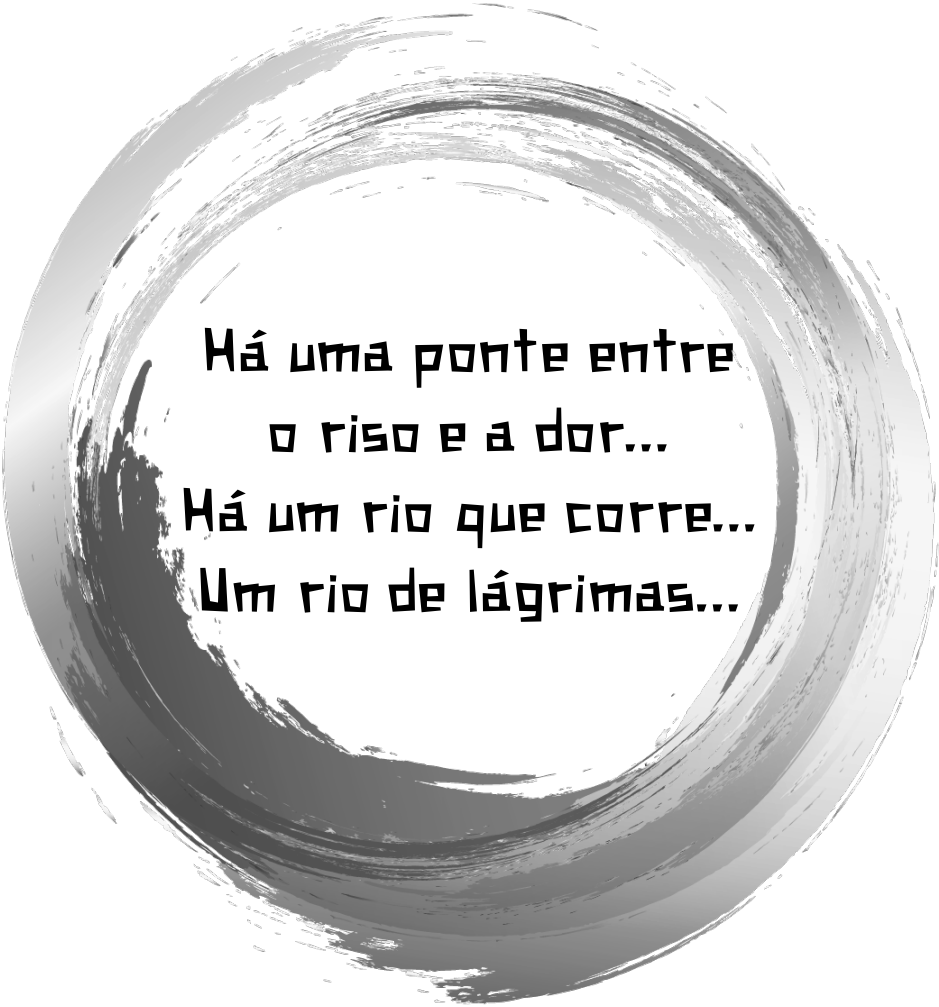
É que o poético é
inerente ao homem!

Vozes poéticas

As muitas vozes que me guiam,
Que me ditam palavras poéticas
É a mesma voz que vive...

Ao longe se faz ouvir,
Sons... Efêmeros sons!!
Marcas de um poeta que escreve por escrever...

Na humildade da vida ele sonha...
Sonha com o banal...
O cotidiano sempre foi seu forte!
Falar do banal parece-nos nada poético, mas o é...
As pessoas carregam poesias consigo,
Os carros que nas avenidas passam tem também um senso poético: de rapidez, de ligeireza, de pressa...
Marcas desse século tão corrido...
As crianças que sorriem, carregam também poesias...
Homens, mulheres...
Toda a humanidade sabe da existência da poesia e por esse fenômeno caminham...
É que o poético é inerente ao homem!


Há uma ponte entre
o riso e a dor...
Há um rio que corre...
Um rio de lágrimas...

Ponte

Há uma ponte entre o riso e a dor...
Há um rio que corre...
Um rio de lágrimas...
Na ponte, passam pessoas que riem, que se desmancham em risadas
Que entendem a efemeridade da vida...
Há outras que choram,
que transformam suas dores em lágrimas que formam rios,
Rios em que peixes nadam, que grandes navios pesados navegam...

És do campo o lírio mais belo,
A flor que desabrocha ao
amanhecer.

Musa

Jovem esbelta, de nobre caráter...
És como a Calíope, musa da épica poesia.
Inspiração para o poeta
Que vive à mercê das utopias...
És do campo o lírio mais belo,
A flor que desabrocha ao amanhecer.
Sinto-me inspirado ao descrevê-la
Nesse efêmero tempo que passa...
És como as colinas ao alvorecer,
Com as neblinas que a torna perfeita,
Como o Rio que deságua no mar...
Quem dera ser esse mar...
Como o belo e o efêmero,
Como as lindas pedras que existem...
Aquelas que às chamas resistem,
A chama do fogo, ou a chama do amor...

Quem me dera ser eu um poeta!
Que pudesse de fato adentrar
Ao mais profundo ser da poesia
E ir além para conhecer...
A musa da inspiração,
De cada canto, cada canção...
Mas não posso eu...

Quem dera ser eu um deus
Que como os da Grécia, pudesse descrever,
Com coragem de poeta
As coisas do coração,
Mas não posso eu...
Sou um homem poeta...
Mas você, sim, é a musa, a inspiração...
Dessa singela poesia
Brotada nas veias profundas,
Das artérias que saem
Do meu, de carne, coração...

É que a poesia é minha
psicóloga desde muito cedo...
Escrever é terapia...
Que seja então, poesia!

Terapia

Quando não há nada para fazer,
Com ninguém para falar, escrevo...
Quando escrevo não estou só,
Há um eu-lírico que dita as coisas para mim...
Escrevo então sem saber o que estou fazendo,
Quando percebo, já saiu um poema, repleto de poesia...

Às vezes tenho a sensação de que poesia é coisa de loucos...
Para mim, é terapia, não que eu seja louco,
ou talvez eu seja...
Não sei...
É que a poesia é minha psicóloga desde muito cedo...
Escrever é terapia...
Que seja então, poesia!

In⟨conclusões⟩

Resista...
Talvez a alma esteja aflita...
Reflita...
Talvez o coração não minta...
Exista...
Talvez a filosofia desminta...
Insista...
Nos caminhos poéticos da vida haverá sempre alguém que em você se inspira...

Devagar, aos poucos,
chegaremos lá;

Poético pensar

A esse dom que chamo de vida,
A essa harmonia que chamo de paz,
Um brinde à felicidade...

Devagar, aos poucos, chegaremos lá;
Talvez a montanha seja alta,
com espinhos na estrada...

A esse dom que chamo de existência,
As montanhas que me assombram me fazem peregrinar
em caminhos escuros:
Caminhos que cruzam o poético pensamento.

Ser poeta é pisar em
solos estranhos...
Onde nunca alguém pisou...

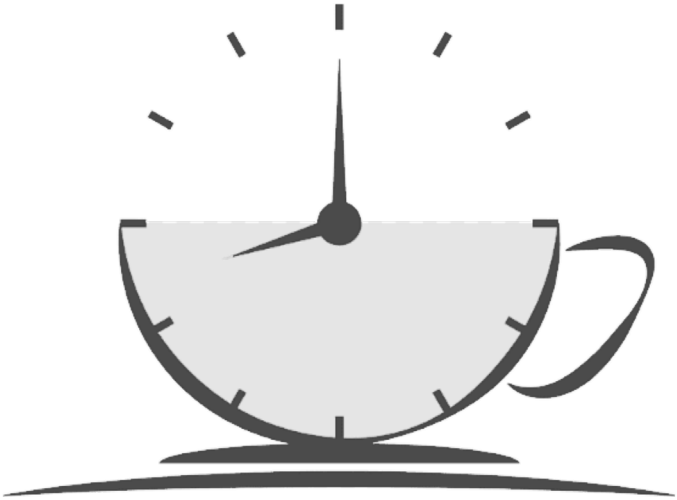
Versar

Gosto de versar sobre a vida...
Sobre o novo...
Sobre tudo que vier a ser poema!

É que acredito que a poesia está em tudo,
Meu nível de loucura me permite afirmar isso...
Está na dor, no sofrimento,
Nas alegrias...
Na fome, é alimento para o cansado poeta,
Que logo cedo desperta para escrever loucuras,
Puras loucuras, poesias...

A poesia é a alma sedenta por algo que não se sabe,
Por rimas, por versos, por estrofes...
Por loucuras...
Puras loucuras...

Ser poeta é pisar em solos estranhos...
Onde nunca alguém pisou...
Ser poeta é criar versos de amor,
É ser louco, não importa aonde for...
Ser poeta é aquilo que ainda não se sabe...



O relógio ensina que sempre é tempo de amar...

Apesar do tempo!

Um relógio e uma saudade

Logo toca o despertador: mais um dia amanheceu!
Não apenas mais um dia, mas novas oportunidades, nova chance de viver aquilo que não se viveu...
O relógio sabe disso mais do que ninguém: anunciador do tempo que rapidamente escorre entre os dedos...

O tempo é mestre em curar saudades...
É o remédio, precioso remédio de quem necessita amar de novo,
de quem precisa voltar ao primeiro amor, segundo amor, terceiro amor e um sem-fim de amor...
O relógio ensina que sempre é tempo de amar...
Apesar do tempo!

VIVER ULTRAPASSA AS TEORIAS...
AINDA QUE SEJA
A TEORIA DO
MISTÉRIO DA VIDA.

Mistérios

Talvez nos seja complexo pensar
Acerca da teoria do viver...
Viver é aprender que a vida é mistério,
É pensar...
Refletir sobre esse mistério...
Mistério esse que é incógnita
Aos poéticos olhos da razão...
Viver ultrapassa as teorias...
Ainda que seja a teoria do mistério da vida.

Talvez a vida seja breve,
de fato como dizem...
Bem como uma
xícara de café.

Talvez

Talvez a vida passe, de fato, aos nossos olhos,
Talvez não nos demos conta do quão a vida passageira é...
Talvez os sonhos, anseios e medos,
Sejam respostas das dúvidas e incertezas da vida

Talvez possamos ser meros peregrinos,
Talvez sejamos efêmeros sonhadores...
E que adiante da vida está o eterno,
Junto ao supérfluo tempo não vivido...

Talvez sejamos incertos...
Mas talvez não...
Talvez sejamos apenas poetas delirando e falando acerca da vida numa singela e utópica poesia...

Amar

Quero escrever (in)certos versos,
Versejar por versejar...
Usar a arte, o dom,
Versar dentro do tom,
Quero poetizar a vida.

Quero poetizar a arte da vida,
Poetizar a solidão,
Poetizar o puro amor,
Poetizar a ilusão ...

Não quero ser um mero poeta,
Escrever por escrever
Quero que sintas em meus versos
O meu coração dizer,
Mesmo com medo, insisto...
Como eu amo amar você...

Quero a inspiração
Buscar a fundo, em meu passado...
Quero amar no presente...
Quero também ser amado...

Arte da vida

O que seria de mim se não existisse poesia?
O que seria de mim se não existissem palavras para emocionar meus dias?
O que seria de mim se não fossem as metáforas, hipérboles, antíteses?
Não sei o que seria de mim...

É que a vida por si só já é poesia...
É que a poesia compõe o cenário dessa arte que chamamos Vida...
É que ambas estão inseridas uma na outra.

Nessa caminhada de palavras, rimas e sons
O que persiste é sempre o dom...
O dom de amar, e de ser poeta...
É preciso, antes de tudo, ser poeta para aprender a amar...
Ser vivente para aprender a viver...

O filho que não era pródigo

Não saíra de casa como fizera seu irmão,
Ficara com seu pai...
No entanto, perdera-se de si mesmo,
Sentiu-se só...
Um vazio...
Sonhara em ter saído de casa, em ter ido além, como fizera seu irmão...

Escrevera milhões de poesias,
Góticas, depressivas, de solidão,
Era um poeta, um pobre poeta...
Seu pai não percebera que seu filho estava perdido;
Sim, a poesia é perdição...
Nela, nos perdemos e reencontramo-nos...

Aquele filho que não era pródigo era leitor voraz de Camões, Drummond, de Pessoa
Lia Lispector, lia Assis, lia tudo aquilo que a escola lhe pedia;
Só não lera mesmo a bíblia,
Era ateu, um ateu descrente da vida e do mundo,
Aquele filho não saíra de casa era pródigo e não sabia,
Ou talvez não era tão pródigo assim, estava achado, já que a poesia tem esse poder:
De perder quem está achado e de achar
quem está perdido.

Mas tal qual mistério,
Que não se pode
desvendar...
Amar, amar por amar...

Sobre o amor

São profundas reflexões
Que vem ao coração do poeta,
Que não sabe a direção certa,
Simplesmente só quer amar...

Quer falar sobre amor,
Quer o mistério desvendar
Quer ultrapassar filosofias,
Quer de tudo imaginar,
Ser poeta é, antes de tudo,
Aprender a amar...

Não se sabe a definição
Dessa incógnita palavra,
Ela é adjetivo, é verbo,
No presente amo, no passado, amava
E no futuro... Lá estava...

Mas tal qual mistério,
Que não se pode desvendar...
Amar, amar por amar...

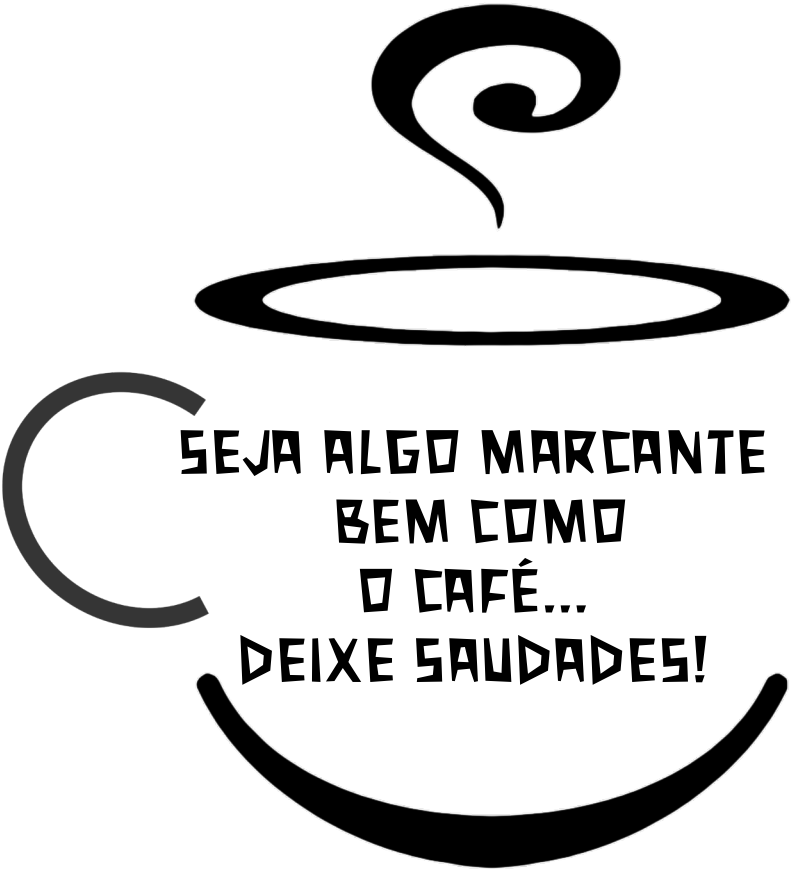
Saudade

É o fogo intenso que arde,
No poeta, sem arder
Dos longínquos pensamentos
Desnorteados do querer.

É a brisa dos rios de lágrimas
Que nos pensamentos se vão.
São as mútuas frias larvas
Que exalam do vulcão.

São primaveras a florir,
Que choram, que riem, que se vão,
Que partem para outra estação.

E assim ficam as dores, inusitadas lágrimas
Não mais em rios, mas em almas
De um solitário poeta saudosista.


SEJA ALGO MARCANTE
BEM COMO
O CAFÉ...
DEIXE SAUDADES!

Fingi(dor)

Aquilo que penso eu ser dor
Talvez seja marcas de um fingimento,
Talvez isso não seja dor,
Seja marca do pensamento,
Do pensar poético que devaneia,
Que não sabe o que faz, mas afirma...

Por vezes, são afirmações contrárias
Dantescas, camonianas...
Ditos que, por vezes, nada dizem

Aquilo que penso eu ser dor
Talvez não seja a dor física que sinto...
Em meu presente, o devaneio, permito
Sobre o passado, experiências acerca da vida...
Talvez não seja dor,
Uma vez que o poeta é fingidor;
Mas seja marca, talvez, de um devaneio de saudade
Feito agulha que costura
As cicatrizes que de fato nunca existiram.

Efêmeros pensamentos

O infinito do céu e do mar
Refletem sobre a finitude da vida...
O céu, eterno, o mar também...
A vida, passageira, bem como as escuras noites...
Penso ser tudo efêmero, bem como os pensamentos.

A vida, o céu e o mar...
Frutos daquilo que imaginamos ser.
Não é preciso compreender, mas viver;
Viver tão intensamente, bem como os pensamentos
brotados no devaneio...
E assim, já não existimos nós...
A vida, o céu e o mar.
Somente poesias é o que nos resta,
No escuro e finito universo a quem chamamos de viver.

Talvez a vida seja um caminho,
Longo caminho...
A trajetória somos nós, meros
peregrinos,

Pedras

Nesses meus caminhos,
O caminhante que há em mim insiste,
Aos trancos e barrancos, resiste
E sigo eu, sigamos nós, meros caminhantes...

Talvez a vida seja um caminho,
Longo caminho...
A trajetória somos nós, meros peregrinos,
andando sob um caminho, sinuoso caminho com curvas...

No meio do caminho há pedras...
Vivenciamos e poetizamos ....

Tropecei uma vez... Caí!
E andando, levantei-me!
Tropecei numa segunda, quase desisti!
Mas quando tropecei em uma outra, aprendi...

Daí em diante, cada vez que tropeçava, era uma lição...
Percebi que estava na contramão da ignorância...
E que o caminho é também professor.

Ensinou-me que eu sou aprendiz,
Somos aprendizes...
E, que, para sermos felizes
É preciso dar tempo ao tempo,
E não perdermos tempo,

Pensar com o coração,
Ver em tudo gratidão...

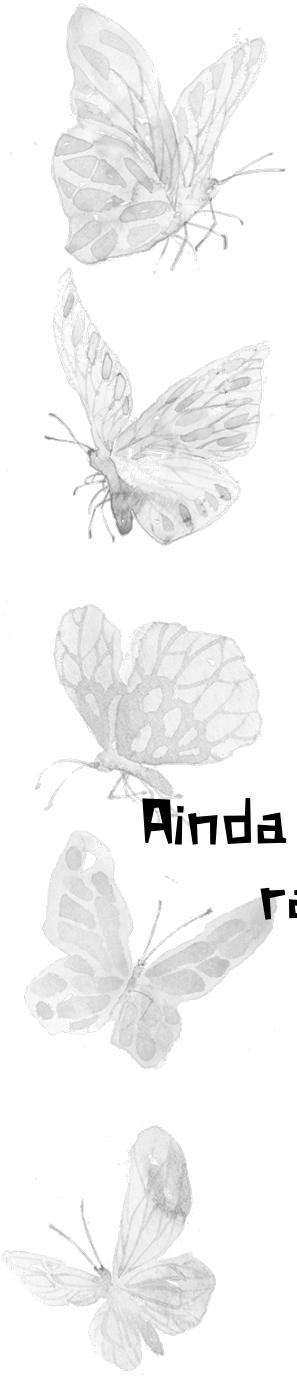
E que as pedras que encontrei...
Não eram senão pedras de vitórias
Construtoras de uma grande história,
Que guardava eu na memória...
Memórias que construímos no decorrer de nossas vidas
Aprendi que pedras também nos são guaridas,
Escondem-nos do risco da ignorância,
E com elas, aprendi desde criança,
Enquanto meu pai pedreiro a casa construía...

Pedras servem de alicerces,
Base de uma construção...
Percebi que as pedras que tropeçava
Serviu de base, para a meta que alcançava...

Pedras nos servem de base
Para uma grande nação,
O conhecimento do caminhante,
Revela-nos uma grande lição,
Pedras são necessárias para uma grande construção....

Nesses meus caminhos,
O caminhante que há em mim insiste,
Aos trancos e barrancos, resiste
E sigo eu, sigamos nós, meros caminhantes...
Procurando pedras que nos levem a algum lugar distante...
Tão próximos daquilo que almejamos...

Que sonhamos, que desejamos...
Que nos tragam aprendizados e nos ensinem a sermos gratos...
Que o tempo, velho tempo,
tirem-nos da prisão do mundo, desse vasto mundo...
Se eu não me chamasse caminhante, seria ou seríamos errantes...
Enquanto isso, somos peregrinos pensantes...
Caminhantes, à procura de (des)caminhos...
Nessa longa estrada finita a quem chamamos de vida.



E se caso tudo
fosse diferente,
Ainda assim, não haveria
razões para existir.

Condições

Se de tudo que há em mim,
Se de todas as alegrias,
Se de tudo em que em mim há,
Se de todas as fantasias,
Se de mim fossem extraídas,
Já não mais eu existiria.

Se talvez meu ser, o interno
Se fosse eu um eterno,
Se não existissem acertos,
Se não houvesse consertos,
Tampouco eu existiria.

E se caso tudo fosse diferente,
Ainda assim, não haveria razões para existir.

E mesmo não existindo, prossigo eu,
Efêmero, fugaz e evanescente,
Por sutis faróis incandescentes,
Um desvairado na escuridão,
Procurando em meio à razão,
Razões para de fato existir.

Inanimadas Flores

Se tudo fosse flores,
Já não haveria espinho,
E se rosas fossem ainda,
Espinhos ainda não teriam,
Pois o que seriam das flores,
Se em tudo tem que haver dores,
Para desabrochar a alegria?

E se acúleos não houvesse,
Talvez as fossem desvalorizadas,
Se a beleza não significa nada,
Sem que haja ilusões.

Se as espetam quem as toca,
O perfume de quem as sente,
Se quem a olha, vê tão ausente,
Tal beleza inanimada,
As rosas de si exalam,
Embora espinhos existam,
Mesmo que em si persistam,
No ar tal perfume exala,
E tais acúleos se calam...

E somem.
E calam.
E da rosa são extintas,
Ao olfato de quem as sente.

De quem um dia de tão carente,
Suspirou primaveras de poesias.

Quem De Fato Sou?

Se nem eu mesmo sei quem de fato sou,
Se nem eu mesmo sei quem de fato fui,
Como posso eu esperar que alguém venha gostar de mim?

Se nem eu conheço a mim mesmo,
Como posso eu esperar acerca de indagações não precedidas
Se nem eu mesmo sei quem de fato sou,
Se vivo num universo de metamorfoses e estou sempre em constantes mutações.

Se hoje sou poeta,
Amanhã já não sei mais quem sou,
Se hoje sou o ódio, personificado de amor,
Ou talvez seja eu, um alguém qualquer à procura de rimas em que tragam
emoções,
Ou talvez seja eu, um nada,
À procura de felicidade.

Talvez seja eu um Lobato,
Ou até mesmo um Camões,
Um Sócrates, amante da sabedoria,
Pressionado por razões
E, às vezes, acho que sou Euclides
Vivendo entre Sertões.

Sou Lispector,
Sou a hora da estrela, Sou Amado, sou bandeira (Bandeira),
sou Machado de Assis,
e, assim, me considero,
Sou Hesíodo, sou Homero,
Sou A República platonizada
Sou coralina (Coralina), Sou *As cocadas*, sou de um tudo, um ser banal:

Sou as ovelhas do curral,
A Josefa batalhadora,
Sou a Maria artesã de vassoura,
O José do campo lenhador.

Sou a Tristeza, Sou a Alegria,
Sou o Efêmero, o Corriqueiro.
Sou o povo Brasileiro,
Sou de tudo o que quiser,
Sou daquele que tudo criou.
Sou servo, Sou Rei,

E em tudo, sou Sócrates,
E só sei que nada sei.

SE CHORO MAR DE LÁGRIMAS; OU SE MAR DE ROSAS COLHO.

Indecisão

Não sei se corro ou fico
Não sei se paro ou desisto
Nem sei se com amor prossigo...

Se choro mar de lágrimas;
Ou se mar de rosas colho.

Ou talvez...
Se deixo tudo para o amanhã
Ou se simplesmente deixo de viver.

...ou se existo sem viver,
Ou se simplesmente prossigo...

Sei também que pouco importa minha decisão
Sigo mesmo na contramão;
Tendo muita ou pouca razão
Em fartos delírios pelo mérito de existir.

Premissas

Se não sabemos de onde viemos,
Não saberemos para onde vamos,
E se não sabemos para onde vamos,
Qual a razão de existir?

Se o início não houver não houver
Não haverá um final,
E se não haverá um final,
Qual a razão de prosseguir?

No longínquo túnel da vida,
O que vale é prosseguir,
E mesmo que não valha a pena,
Haverá alguém que te recompensará.

Não será necessário alegrias,
Mas as lágrimas que pelos olhos se escorrerão
Regará a melhor semente: o Amor.

...e mesmo não sabendo de onde vem,
Ou nem sabendo para onde se vai,
O que valerá no final é o que você terá feito
Consigo mesmo e com seu semelhante.

Suspiros Poéticos

Inspire.
Respire.
Insista.
Persista.
Não desista.

Sorria,
e chore.
Reflita.
Comemore.
Em tudo daí graças:
Na alegria,
Na desgraça,
Quando for manhã,
Quando não mais houver nenhuma graça.

Na tempestade,
na bonança,
Seja você tua confiança,
Vá à luta sem gemer,
Levante a espada sem tremer,
Seja você mesmo seu escudo.

Inspire.
Respire.
Insista.
Persista.
Não desista.

E quando não houver mais forças,
Suspire.
Inspire e respire.
Insista e persista, mas não desista,
Pois o valor da guerra não está no fracasso nem tampouco na conquista.

Seja insistente,
Seja persistente,
Mas nunca seja desistente.

Pois a vida, é uma árdua guerra,
Em que você é o combatente.

Heróis

Não sei se existem, de fato
Ou se são abstratos apenas,
Se são parte da imaginação,
Amigo da ficção.
Só sei que eles de fato choram.

Não sei se andam,
Não sei se riem,
Não sei se falam.
Sei apenas que lágrimas exalam.

São fontes de emoções,
São constantes lutadores,
Uns são mansos e humildes,
Exacerbados vingadores.
Uns riem e consigo choram,
São tão cheios de amores,
Outros apenas saem de si,
Verdadeiros sonhadores.

Outros, tão pequenos,
No desabrochar da responsabilidade,
Buscam forças dentro de si,
Para ser um herói de verdade

Um Árcade poeta

É o som.
É o mar.
É a parte de um todo,
Que faz-me sonhar!

É o rio.
É o acorde.
São pensamentos,
Que faze-me cantar!

O bucólico.
O pastoril.
É o belo,
O azul anil...

Que me encanta,
Faz-me escultor,
Faz-me ser romântico,
Faz-me ser pastor,
Faz-me ser Arcádia,
Faz-me sedutor.

Faz-me ser Dirceu,
Aprisionado a paixão,
Faz-me ser Glauceste,
Me faz ser poeta.

Faz-me natural,
Faz-me ser meu eu
Faz-me ser Tiradentes,
Fugere Urbem da solidão.

Pensamentos

É o fogo intenso que arde,
No poeta, sem arder
Dos longínquos pensamentos
Desnorteados do querer.

É a brisa dos rios de lágrimas
Que nos pensamentos se vão!
São as mútuas frias larvas
Que exalam do vulcão!

São primaveras a florir,
Que choram, que riem, que se vão,
Que partem para outra estação!

E assim ficam as dores, inusitadas lágrimas
Não mais em rios, mas em almas
De um solitário poeta saudosista.

Quadra

São as expectativas,
Que constroem nosso pensar,
Que nos motiva, nos dá esperança,
Que nos ensina a caminhar.

Dores

As dores são como chamas,
ardentes chamas...
As cicatrizes são as marcas, lembranças de algo que ficou.
Dores são aprendizados.
Bem-aventurado aquele que sente dor.
Pior mesmo são aquelas incuráveis,
No entanto, as suportamos e seguimos.

Dores criadas pela mente,
Pelos devaneios;
Dores que nos fazem poetas de nós mesmos,
Que nos fazem concluir quem somos...

A dor insiste em dizer em meio ao band-aid:
A dor é uma lição e nos tornam melhores do que já somos.

Enquanto...

Enquanto a lágrima cai,
Escrevo poesias!
Enquanto o riso não vem,
As palavras é minha companhia.
E quando tudo parece o fim,
A poesia me mostra novas possibilidades de ser feliz.

Entre em contato com o autor:

(75)9 9894-6640

@instagram

davisantosemcristo@gmail.com